



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CAMPUS AGRESTE
NÚCLEO DE DESIGN E COMUNICAÇÃO
CURSO DE DESIGN

DAYANE DE SOUZA LIRA BARROS

Leila quer ser borboleta: ilustrações como narrativas visuais para livros infantis

Caruaru
2025

DAYANE DE SOUZA LIRA BARROS

Leila quer ser borboleta: ilustrações como narrativas visuais para livros infantis

Memorial Descritivo de Projeto apresentado ao Curso de Design do Campus Agreste da Universidade Federal de Pernambuco – UFPE, como requisito parcial para a obtenção do grau de bacharel em Design.

Orientadora: Profa. Dra. Marcela Fernanda de Carvalho Galvão Figueiredo Bezerra

Caruaru

2025

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,
através do programa de geração automática do SIB/UFPE

Barros, Dayane de Souza Lira.

Leila quer ser borboleta: ilustrações como narrativas visuais para livros infantis / Dayane de Souza Lira Barros. - Caruaru, 2025.
52 p. : il.

Orientador(a): Marcela Fernanda de Carvalho Galvão Figueiredo Bezerra
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal de Pernambuco, Centro Acadêmico do Agreste, Design, 2025.
Inclui referências, apêndices.

1. Desenvolvimento infantil. 2. Criatividade. 3. Ilustração infantil. 4. Literatura infantil. 5. Narrativas visuais. I. Bezerra, Marcela Fernanda de Carvalho Galvão Figueiredo . (Orientação). II. Título.

760 CDD (22.ed.)

DAYANE DE SOUZA LIRA BARROS

Leila quer ser borboleta: ilustrações como narrativas visuais para livros infantis

Memorial Descritivo de Projeto apresentado ao Curso de Design do Campus Agreste da Universidade Federal de Pernambuco – UFPE, como requisito parcial para a obtenção do grau de bacharel em Design.

Aprovada em: 12/08/2025

BANCA EXAMINADORA

Prof^a. Dr^a. Marcela Fernanda de Carvalho Galvão Figueiredo Bezerra
(Orientadora)
Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Dr. Lucas José Garcia (Examinador Interno)
Universidade Federal de Pernambuco

Prof^a. Dr^a. Laís Helena Gouveia Rodrigues (Examinadora externa)
Universidade Federal de Pernambuco

Dedico esse trabalho a todos aqueles que nunca desistiram de criar e aos que me ajudaram a continuar.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, que me deu o dom da vida e que me confiou a paixão de criar como Ele mesmo fez. Sem Ele, nada é possível, Te agradeço por ser meu Sustento. Aos meus pais e irmã, minha base, que me acompanharam nessa etapa, que riram e choraram junto comigo e a toda minha família que sempre me apoiou e cuidou.

Gostaria de agradecer aqueles que tenho a honra de chamar de amigos, da escola a faculdade, sou muito sortuda em ter pessoas tão incríveis ao meu lado, muito obrigada por serem meus incentivadores. Também, ao Fabrico de Ideias, que foi meu lugar de estágio por mais de um ano, onde tive experiencias, aprendizados e oportunidades únicas, gratidão.

Às mãos que me ajudaram diretamente nesse projeto: Letícia, Fabricio, Brenno, Martinha e Carolina. Sou imensamente grata a vocês.

Agradeço a Profa Marcela, minha orientadora que abraçou essa jornada e me guiou nesses passos finais. E a todos os professores que tive o prazer em ser aluna, obrigada pelas trocas e conhecimentos preciosos.

E a todos que apoiam minha caminhada, palavras de todo o meu coração.

“Esperar é caminhar”
(Marcos Almeida; Palavrantiga).

RESUMO

A ilustração é uma ferramenta de extrema relevância para a aprendizagem. No campo literário infantil, por parte dos indivíduos, os desenhos possuem pouca importância em relação as palavras. Mediante a esse fato, é natural que ao longo do desenvolvimento humano, seja perdida as capacidades criativas e habilidades de interpretação. O presente memorial, visa apresentar a dimensão da imagem na produção de narrativas visuais para livros direcionados ao público infantil durante o estágio pré-operatório, segundo Piaget (1980), entre os 4 e 6 anos, utilizando a metodologia de Munari (2008) para definir as etapas da estrutura. Como resultado, o processo da produção do livro físico ilustrado nomeado de “Leila quer ser borboleta”, desenvolvido pela autora, seguido pela metodologia projetual de Lins (2002).

Palavras-chave: desenvolvimento infantil; criatividade; ilustração infantil; literatura infantil; narrativas visuais.

ABSTRACT

Illustration is an extremely relevant tool for learning. In the context of children's literature individuals tend to assign limited importance to illustrations in comparison to words. Considering this fact, it is natural that over the course of human development, there is a gradual loss of creative abilities and interpretative skills. This report aims to explore the significance of imagery in the development of visual narratives for children's literature, specifically intended for readers in the preoperational stage, as defined by Piaget (1980), between the ages of 4 and 6, guided by the methodology of Munari (2008) to determine the stages of the structure. As a result of developing the book titled "Leila quer ser borboleta", created by the author, based on the design methodology of Lins (2002).

Keywords: child development; creativity; children's illustration; children's literature; visual narratives.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 -	Metodologia adaptada de Bruno Munari	15
Figura 2 -	Metodologia adaptada de Guto Lins	15
Figura 3 -	Página da <i>Bíblia Pauperium</i>	16
Figura 4 -	Página da enciclopédia <i>Orbis Sensualium Pictus</i>	17
Figura 5 -	Pré-livros de Bruno Munari	18
Figura 6-	Páginas 24 e 25 do livro <i>Flicts</i>	21
Figura 7 -	Cenário monocromático do Livro <i>The Goody</i>	22
Figura 8 -	Cenário colorido do Livro <i>The Goody</i>	22
Figura 9 -	Primeira colagem Cubista por Pablo Picasso	24
Figura 10 -	Cena do episódio da série Charlie e Lola - <i>Eu sou um jacaré</i>	24
Figura 11 -	Ilustração <i>Cogumelo</i> de Janaína Esmeraldo	26
Figura 12 -	Arte de Luísa Guarnieri com massa de modelar	26
Figura 13 -	História do livro	27
Figura 14 -	Planejamento das páginas do livro	28
Figura 15 -	Painel de referência	29
Figura 16 -	Planificação	30
Figura 17 -	Esboços digitais da personagem	30
Figura 18 -	Esboços digitais da personagem ²	31
Figura 19 -	Elementos da personagem	31
Figura 20 -	Elementos em tinta guache e aquarela	32
Figura 21 -	Elementos de massa de modelar e objetos	32
Figura 22 -	Estampas	33
Figura 23 -	Desenho das letras	33
Figura 24 -	Protótipo	34
Figura 25 -	Protótipo capas e folhas de guarda	35

Figura 26 -	Arquivo para impressão	36
Figura 27 -	Diagramação	37
Figura 28 -	Encadernação	37
Figura 29 -	Modelo de encadernação	38
Figura 30 -	Acabamento da encadernação	38
Figura 31 -	Material de encadernação	38
Figura 32 -	Folhas de guarda	39
Figura 33 -	Folhas de guarda	39
Figura 34 -	Primeira página	39
Figura 35 -	Última página	39
Figura 36 -	Página 6	40
Figura 37 -	Página 7	40
Figura 38 -	Página 2	40
Figura 39 -	Página 3	40
Figura 40 -	Página 12	41
Figura 41 -	Página 13	41
Figura 42 -	Resultado do livro	41

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	13
1.1	OBJETIVO GERAL.....	14
1.2	OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	14
1.3	JUSTIFICATIVAS.....	14
2	METODOLOGIA.....	14
3	DESENVOLVIMENTO PROJETUAL.....	15
3.1	ETAPA 1: PROBLEMA DE PESQUISA.....	15
3.1.1	A ilustração infantil.....	16
3.2	ETAPA 2: DEFINIÇÃO DO PROBLEMA.....	17
3.2.1	A imagem e a narrativa visual.....	18
3.3	ETAPA 3: COMPONENTES DO PROBLEMA.....	19
3.3.1	Desenvolvimento infantil e criatividade.....	19
3.4	ETAPA 4: COLETA DE DADOS.....	20
3.4.1	Produções de literaturas infantis.....	20
3.5	ETAPA 5: CRIATIVIDADE.....	22
3.5.1	Construção de uma narrativa com ilustrações.....	23
3.6	ETAPA 6: MATERIAIS E TECNOLOGIAS.....	25
3.6.1	Elementos gráficos.....	25
3.7	ETAPA 7: PROCESSO.....	26
3.7.1	Leitura no papel do leitor.....	27
3.7.2	Leitura como profissional.....	27
3.7.3	Planificação e esboços.....	29
3.7.4	Protótipo.....	33
3.8	ETAPA 8: SOLUÇÃO.....	35
3.8.1	Desenho de construção.....	35

3.8.2	Resultado.....	41
4	CONCLUSÃO.....	42
	REFERÊNCIAS.....	43
	APÊNDICE A – O LIVRO FÍSICO.....	46
	APÊNDICE B – LIVRO COM CAPA E PERSONAGEM DE CROCHÊ.....	51

1 INTRODUÇÃO

Na infância, somos rodeados de elementos visuais que cativam a atenção pelas suas cores e formas, sobretudo, em animações e narrativas literárias. De forma geral, esses materiais não recebem o devido reconhecimento, voltados apenas à procura de lazer (Ramalho e Oliveira, 2006). Ao longo do desenvolvimento psíquico e cultural das etapas da vida, tais repertórios estéticos como as imagens, perdem a importância no cotidiano dos indivíduos.

Diante disso, é visível a falta de entendimento sobre o papel que os elementos estéticos e interativos das narrativas e ilustrações têm no desenvolvimento infantil, e como reflexo, na capacidade de interpretação. É se preocupando com a qualidade e relação entre elementos criativos e o ser humano na sua infância, que podemos construir adultos que não perdem suas capacidades de criar (Munari, 2008).

Na maioria das vezes, quem escolhe os livros para as crianças são os adultos, [...]. Como a seleção não costuma ser feita pelo próprio leitor, “torna-se comum supor que a apreciação estética não seja algo disponível à criança” (Cadôr, 2024, p. 15).

Mediante a essa problemática, é necessário reunir e correlacionar os estudos desenvolvidos por profissionais das esferas psicológicas, educacionais e artísticas, a fim de que, sirva de referência para as produções do profissional da área do design, onde a valorização da criação de imagens se torne significativa, contribuindo assim, para o senso estético e interpretativo dos indivíduos.

O ser humano, que cada vez mais é pressionado a ver tudo mais rapidamente, dada a oferta múltipla e crescente de imagens a serem decodificadas em todas as situações cotidianas, tende a se contentar com os significados evidentes e de mais fácil lisibilidade [visibilidade]. É preciso re-educar [reeducar] o olhar e o pensamento, des-acelerá-los [desacelerá-los] (Ramalho e Oliveira, 2009, p. 214).

O presente trabalho tem a finalidade de catalogar as afirmações acerca do desenvolvimento infantil e a criatividade, apresentando o processo de construção de ilustrações como narrativas visuais, no projeto do livro proposto.

1.1 OBJETIVO GERAL

Construir o livro “Leila quer ser borboleta” com a aplicação de ilustrações como narrativas visuais para o público infantil.

1.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Apresentar um breve panorama acerca da ilustração e início das produções infantis;
- Demonstrar a importância da criatividade no desenvolvimento infantil e a presença dos livros de imagens na aprendizagem;
- Identificar os componentes de design gráfico pertinentes para a construção das narrativas visuais.
- Definir a linguagem visual do projeto a partir das relações entre o público-alvo e processos aplicados para a construção das ilustrações na narrativa.
- Construir o projeto físico do livro utilizando os conhecimentos apresentados e técnicas de ilustração tradicional e manipulação digital.

1.3 JUSTIFICATIVAS

- Apresentar a importância dos estímulos estéticos, desde o início do desenvolvimento humano, em relação ao consumo de narrativas ilustradas;
- Instigar a iniciativa de ilustradores para o desenvolvimento de narrativas que estimulem a percepção e imaginação na infância.
- Contribuir com a área do design no processo de construção de peças editoriais infantis a partir do projeto desenvolvido.

2 METODOLOGIA

Como metodologia, foi utilizado o passo a passo definido por Munari (2008), que guiará a definição dos tópicos abordados, com modificações para melhor atender as necessidades do projeto, apresentados em oito etapas.

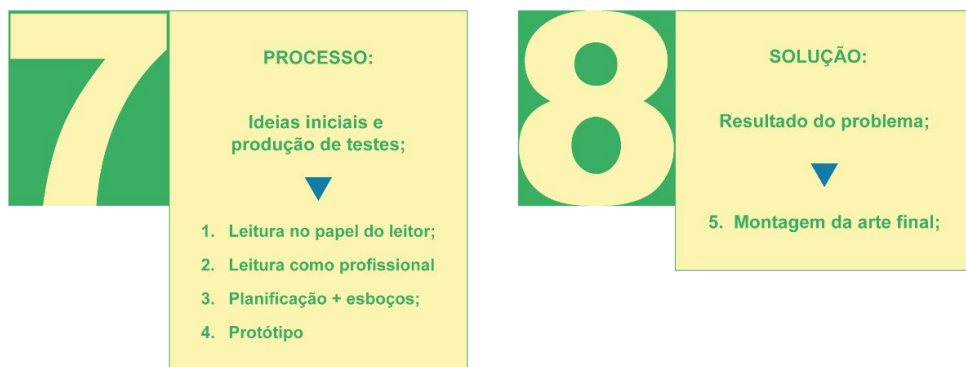
Figura 1 – Metodologia adaptada de Bruno Munari



Fonte: Munari (2008).

A segunda metodologia utilizada se refere ao método de construção de livros infantis baseada em Lins (2002), que percorrerá pela etapa de Processo e Solução, apresentados por Munari (2008).

Figura 2 – Metodologia adaptada de Guto Lins



Fonte: Lins (2002).

3 DESENVOLVIMENTO PROJETUAL

3.1 ETAPA 1: PROBLEMA DE PESQUISA

Na primeira etapa definida por Munari (2008), é apresentada a temática central que guiará a definição e compreensão dos componentes do problema apresentado.

3.1.1 A ilustração infantil

A presença do que chamamos de ilustração, esteve constatada desde a origem do ser humano a partir da arte rupestre no período pré-histórico, sendo desenvolvida e aplicada a funções e significados ao longo da história (Freitas; Zimmermann, 2007).

O objectivo [objetivo] de toda a arte visual é a produção de imagens. Quando estas imagens são usadas para comunicar uma informação concreta, a arte geralmente chama-se ilustração (Dalley, 1980 *apud* Ribeiro, 2011, p. 22).

As figuras fazem parte de um espaço significativo no fenómeno da comunicação. No Egito Antigo, os egípcios utilizavam pergaminhos ilustrados para a documentação de construções e acontecimentos da época. Já no período da Idade média, a ilustração era atribuída a significados religiosos, propagando os ideais católicos a população não alfabetizada, período em que o iluminismo se tornou o precursor da reprodução de obras ilustradas, como a literatura bíblica (figura 3) através do processo de xilogravura utilizado na época.

Figura 3 – Página da *Bíblia Pauperum*

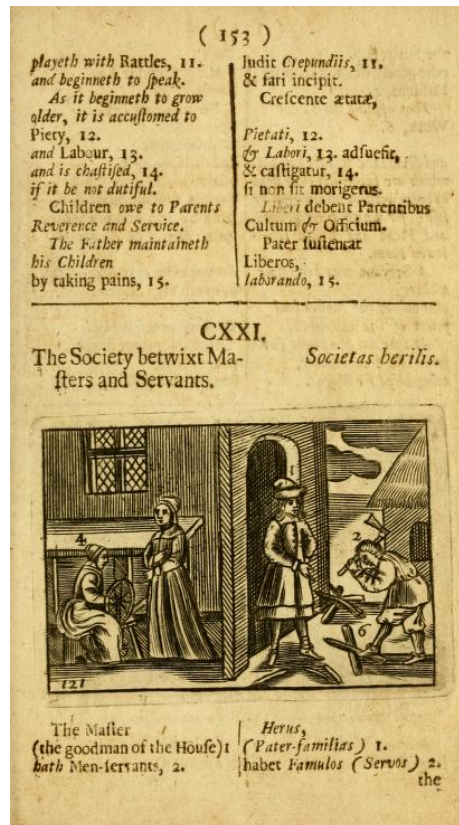


Fonte: Site V&A (2025).

No século XVII, foi desenvolvida a enciclopédia *Orbis Sensualium Pictus* ou “O Mundo sensível em Imagens” (John Amos Comenius, 1658) (figura 4), considerada o primeiro livro ilustrado direccionado ao público infantil. Seu conteúdo se refere a

ilustração de palavras e atividades cotidianas com suas respectivas letras iniciais, considerado um avanço importante para a educação do público, pelo foco na estrutura visual através de gravuras.

Figura 4 – Página da enciclopédia *Orbis Sensualium Pictus*



Fonte: Internet Archive (2025).

É necessário a consciência e motivação para produções com técnicas experimentais e temáticas sensíveis e pertinentes, além da qualidade estética múltipla que pode ser explorada de várias formas pelo autor, onde “o papel do ilustrador infantil é, também, o de sensibilizar o público infantil, presenteando-o através do seu universo, com exemplos que o vão ajudar a entender as pessoas e os lugares que o rodeiam, [...]” (Ribeiro, 2011, p. 28).

3.2 ETAPA 2: DEFINIÇÃO DO PROBLEMA

A etapa que é desencadeada pelo problema, compreende a significação das narrativas visuais para a produção de ilustrações.

3.2.1 A imagem e a narrativa visual

As imagens possuem propriedades de leituras e interpretação diversas, promovendo a liberdade de observação aos seus leitores. Segundo Martins (2013 *apud* Alves; Oliveira, 2022), trabalhar com o visual promove a construção de realidades e possibilidades de espaços, ideias, oportunidades de ensinar, aprender, socializar e criticar as homogeneidades históricas, artísticas e educacionais.

Segundo Nita (2006), a proposição de leituras de livros de imagens, desafiam o psíquico infantil, em contrapartida aos textos ingênuos, sugeridos à facilidade, sendo destituídos dos princípios estéticos:

Enquanto ato de criação, a leitura implica sempre em escolhas e posicionamentos muitos particulares. E é por conta destes fatores que, perante um *livro de imagens*, cada leitor vai dar uma resposta: [...] vai estabelecer relações entre as imagens através do preenchimento dos vazios entre elas, garantindo-lhes uma continuidade espaço-temporal baseada no passado e projetada para o futuro (Ensinart - revista das artes em contexto educativo, 2006, p. 30).

Em 1949, Bruno Munari, artista e designer italiano, formalizou uma série de livros ilegíveis direcionado ao público infantil nomeados de pré-livros (figura 3), com o objetivo de experimentar a comunicação da linguagem sensorial, estimulando uma abordagem criativa e experimental com o objeto livro. A mensagem é repassada aos sentidos, através dos elementos gráficos para a interação com o leitor (Munari, 2008).

Figura 5 – Pré-livros de Bruno Munari



Fonte: Reagente blog (2025).

Com a autonomia da imagem, compreendida na década de 1960 conjuntamente com a origem dos livros de artista¹, a apresentação dos livros ilustrados infantis ingressa em uma nova configuração, construídos apenas com figuras ou com pequenos textos. O profissional que planeja e desenha o livro dessa maneira, é nomeado por Lins (2002), como “autor da imagem”.

De acordo com Camargo (1992, *apud* Nita, 2006), os chamados “livros de imagens”, são suportes que se utilizam da figuração visual para guiar a narrativa, onde pode-se incluir pequenas frases para construção do enredo. Em que “também compõem esse universo verbo-visual as questões relativas aos padrões cromáticos, às imagens, às texturas, aos diversos tipos de papéis e às técnicas de impressão” (Ferlauto, 2002 *apud* Abreu, 2008, p. 42).

Estando em contato com ilustrações diversificadas e de qualidade pode descobrir o mundo mágico das cores, das linhas, das formas, da beleza e da estética, e servir-se da riqueza desse universo visual para desenvolver a sua própria potencialidade criadora (Ensinart - revista das artes em contexto educativo, 2006, p. 35).

3.3 ETAPA 3: COMPONENTES DO PROBLEMA

Nessa etapa, é apresentado os fatores que fazem parte de uma produção de imagens para o público infantil.

3.3.1 Desenvolvimento infantil e criatividade

A criatividade é um elemento essencial para o desdobramento cognitivo e emocional dos indivíduos. É no início da primeira infância, que se observa o vigor das atividades criativas, onde o que é absorvido nessa fase, perpassa a todas as etapas e áreas presentes na vida.

Jean Piaget, estudioso da psicologia, conceitua os estágios de desenvolvimento infantil, como o momento da consciência do “eu”. No período pré-operatório abrange a fase de 2 a 7 anos, a criança passa a pensar de forma intuitiva, iniciando o uso da função simbólica. Segundo o pensamento, são detectadas três

¹ O livro de artista sempre é uma obra de artes visuais pensada para o livro, ou seja, este é mais uma forma de expressão artística (CANDÔR, 2024, p. 12).

manifestações importantes, na qual a criança possui a capacidade de imitação de determinada situação, a fala e o “faz de conta”, em que há a interação com a imaginação (Rizzi; Costa, 2004, p. 32).

As paixões e a sorte dos heróis imaginados, a sua felicidade e desgraça inquietam, preocupam e contaminam-nos, apesar de sabermos bem que estamos em presença de acontecimentos irrealis, invenções da fantasia. E isso deve-se ao facto de as emoções com as quais somos contagiados, a partir da leitura das páginas de um livro ou da cena de uma peça de teatro, por efeito das imagens artísticas, serem verdadeiramente reais e de as sentirmos profundamente (Vygotsky, 1930, p. 40).

Nesses períodos, o ser humano em crescimento absorve o entendimento do meio através da percepção, interpretação e compreensão. “É necessário que se criem condições para a criança ser emocionalmente livre e desinibida na expressão criadora” (Lowenfeld, 1977 *apud* Rodrigues, 2006, p. 13). E é nesse momento que os livros projetados de forma adequada com a preocupação estética a partir das figuras, cores e materiais, além de seu conteúdo, possuem uma posição de agente estimulador de criatividade e cognição.

A exemplo, um estudo desenvolvido pelo *Journal of Child Psychology*, observou a escolha de cores por parte das crianças, de modo que, foi constatado a relação construída entre a percepção delas. Sendo as paletas primárias e secundárias relacionadas a figuras que seriam “boas”. O estudo retrata a assimilação delas por parte do público infantil de forma simbólica (2003 *apud* Braga; Oliveira; Pardo, 2013, p. 5).

3.4 ETAPA 4: COLETA DE DADOS

Essa etapa se refere a pesquisa e análise de produções de literaturas infantis que possuem os conceitos defendidos no projeto.

3.4.1 Produções de literaturas infantis

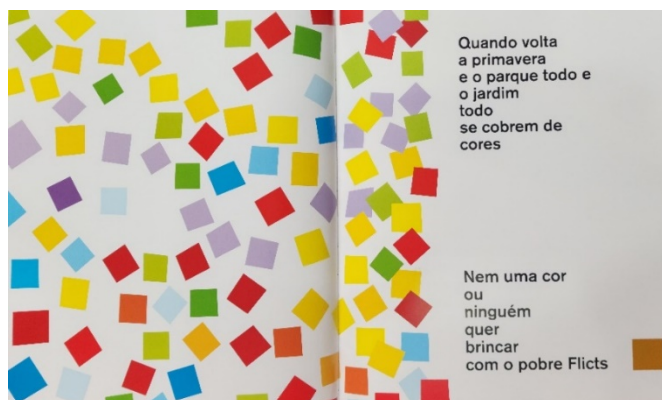
O livro como produto de design, abrange uma diversidade de elementos que podem ser trabalhados de diversas formas. Técnicas de ilustração, diagramação,

tipografias, materiais, dentre outros, refletem na interpretação do texto e/ou imagem, respondendo a uma infinidade de ensinamentos e objetivos.

Ainda segundo Nita (2006), os livros de imagens quando elementos de análise estética, como os livros de artista, mencionados na página 20, auxiliam no refinamento estético das crianças, “tornando-as mais exigentes com relação à qualidade visual de qualquer produto impresso” (Ensinart - revista das artes em contexto educativo, 2006, p. 29). O pensamento da autora citada, somado ao raciocínio defendido por Munari (2008) anteriormente, se configura em uma base sólida a respeito do que é o livro infantil.

O livro *Flicts* (Ziraldo, 1969), narra uma sequência sobre uma cor chamada com o mesmo nome que leva a obra. O autor se utiliza de uma diagramação dinâmica, com ilustrações construídas com artifícios digitais, relacionando-a com as cores do círculo cromático e palavras utilizadas. Além de sua apresentação estética, a narrativa reflete em temas sensíveis a interpretação.

Figura 6 – Páginas 24 e 25 do livro *Flicts*.



Fonte: Ziraldo (2019).

Lauren Child, ilustradora e escritora britânica, aborda seu processo acerca da ilustração como meio de traduzir sentimentos. Ela afirma que algumas emoções são mais fáceis que outras, e que pessoalmente, é rememorado situações da história com um olhar na sua infância, em como se sentiu e como era sua visão sobre o sentimento. Na construção das ilustrações manuais para o livro *The Goody* (Child, 2020), a autora relaciona a utilização das cores com as situações vivenciadas, como os cenários monocromáticos (figura 7) retratando a tristeza do personagem e ao quebrar as rígidas

regras, as cores fluem e aparecem de forma vibrante e atrativa (figura 8) (Lauren Child's Picture Book *THE GOODY*, 2:40, tradução nossa).

Figura 7 – Cenário monocromático do Livro *The Goody*



Fonte: Youtube (2025).

Figura 8 – Cenário colorido do Livro *The Goody*



Fonte: Youtube (2025).

As literaturas exemplificadas, possuem formatos e disposição de elementos que apresentam a narrativa de forma dinâmica, onde a utilização de páginas duplas expande a visualização e instiga a uma leitura com a análise dos elementos pertencentes a narrativa.

3.5 ETAPA 5: CRIATIVIDADE

A etapa apresenta pesquisas de referências e ideias da autora para a construção do projeto do livro.

3.5.1 Construção de uma narrativa com ilustrações

Para Vasconcelos (2016), o processo e o projeto buscam evidenciar questões de quem o produz. As imagens suscitam e levantam questionamentos e provocam uma reação de pertencimento, produzindo significados a quem as cria e podendo ou não produzir o mesmo no leitor (revista da Associação de Professores de Expressão e Comunicação Visual, 2016. n.59, p. 166).

O contexto no qual se move, se constrói, se permutam saberes e fazeres, em que tensões, angústias, questões e descobertas são visibilizados, desdobrados e intrincados no processo, revelando outras possibilidades de olhar, de perceber, de criar, de refletir, tornando-as significativas e polissêmicas (Vasconcelos, 2016, pág. 166).

Nomeado de “Leila quer ser borboleta”, o livro de imagens, de narrativa autoral, retrata sobre a vontade da personagem em se transformar em uma borboleta, ideia do faz de conta, trazendo despontamentos sobre a não realização de seu desejo. Posteriormente, em sua vida adulta, Leila entende que tudo o que conquistou foi muito melhor que se tornar uma borboleta. A história traz uma reflexão sobre vontades ingênuas que não são atendidas, mas é proposta a compreensão de que vivências e conquistas melhores acontecerão.

Para a construção da narrativa, foi escolhido o direcionamento para a fase do desenvolvimento infantil, de 4 a 6 anos, chamado intuitivo, que participa do período pré-operatório abordado na etapa 3. Costa (2010), apresenta a utilização de histórias fantasiosas e personagens com crianças e animais, para esse público (Revista continente, n.111, 2010). Somado a essa afirmação, a autora Kudo *et al* (1994), demonstra elementos atraentes para a idade, como livros de história com figuras grandes, bichos de estimação, cola e papel colorido (Kudo *et al*, 1994 *apud* Bezerra, 2014, p. 84).

Na definição de técnicas, foi escolhida a colagem para a produção da personagem e elementos da história. O artifício, advindo do movimento cubista na fase sintética (figura 9), utiliza de fragmentos de diversos materiais para representação, inovando os efeitos da plasticidade e sensações visuais (Valadares, 2008 p. 112).

Figura 9 – Primeira Colagem Cubista por Pablo Picasso



Fonte: Site Ideelart (2025).

Retomada novamente como exemplo, Lauren Child em suas criações, utiliza principalmente da técnica de apresentação, com ilustrações autorais recortadas e imagens de elementos reais. Unindo o real a fantasia, as produções se tornam mais criativas e únicas. De modo, que sua obra mais famosa, a série de livros de Charlie e Lola, se transformou em seriado (figura 10), concedendo movimento a história com a animação e narração dos personagens.

Figura 10 – Cena do episódio da série Charlie e Lola - *Eu sou um jacaré*



Fonte: Pinterest (2025).

A configuração escolhida para a produção do livro, foi a disposição das ilustrações em páginas duplas, de forma que as ilustrações possuem espaço para exploração visual dos leitores.

3.6 ETAPA 6: MATERIAIS E TECNOLOGIAS

Nessa etapa, é exposta os elementos que compõem a produção técnica do livro. “[...] as imagens, assim como as palavras, têm sentidos múltiplos. A linguagem visual também produz sentidos e, para entendê-los, é preciso conhecer sua estrutura, seus elementos constitutivos” (Perazzo; Valença, 1977 *apud* Bezerra, 2014, p. 17).

3.6.1 Elementos gráficos

Para a composição das imagens, foi utilizada a classificação da relação entre texto e imagem de conjunção segundo Linden (2011 *apud* Melo, 2015 p. 42), percebida na etapa de coleta de dados, onde “textos e imagens já não se encontram dispostos em espaços reservados, mas são articulados em uma composição geral que é normalmente realizada em página dupla. [...] É uma composição que se assemelha à do cartaz”.

O projeto, como apresentado anteriormente, possui a definição de um livro de imagem. Para melhor desenvolvimento da narrativa, foi inserido uma frase de finalização. A tipografia utilizada, de acordo com Willberg e Forssman (2007 *apud* Melo, 2015, p. 37 e 38) para o público infantil, deve ser escolhida a partir da legibilidade e quebra de linha que produza sentido para o conteúdo da narrativa e espaçamento adequado para a melhor compreensão das palavras.

As técnicas de pintura com tinta guache e aquarela, servirão de base para as colagens na produção dos elementos e acompanhados por folhas coloridas e estampadas. Também serão produzidas, peças com massa de modelar, que juntamente com a tinta guache, se configuram como integrantes presentes nas atividades escolares infantis. De forma, que a identificação desse material na construção do livro, poderá ser familiarizado pelo leitor.

Nos dias de hoje existe uma grande variedade de materiais e suportes possíveis tanto na execução das ilustrações como na confecção do objeto livro. [...] além do enriquecimento visual, incentivam o espírito criativo da criança na busca de soluções alternativas e no relacionamento com a diversidade (Lins, 2002, p. 46).

A exemplo, a artista pernambucana Janaína Esmeraldo, chamada pelo nome artístico, Cabelo nuvem (figura 11), experimenta representações através na junção

das técnicas de pintura e colagem. E a designer Luísa Guarnieri, traz em suas produções, a representação de elementos através da massa de modelar (figura 12).

Figura 11 – Ilustração *Cogumelo* de Janaína Esmeraldo



Fonte: Instagram (2025).

Figura 12 – Arte de Luísa Guarniei com massa de modelar



Fonte: Instagram (2025).

3.7 ETAPA 7: PROCESSO

O processo para a construção do livro, engloba as ideias iniciais para o desenvolvimento das ilustrações, somado a ordem metodológica apresentada por Lins (2002), adaptado pela autora, que se inicia com a separação da história diretamente em páginas.

3.7.1 Leitura no papel do leitor

A primeira etapa definida por Lins (2002), corresponde a uma leitura subjetiva, onde é definida a atmosfera do livro, a partir da história apresentada.

Figura 13 – História do livro

PÁGINA 1 Ilustração da personagem;	PÁGINA 2 Título do livro;	PÁGINA 3 Título do livro;
PÁGINA 4 Personagem brincando no seu jardim e avista uma borboleta;	PÁGINA 5 Personagem brincando no seu jardim e avista uma borboleta;	PÁGINA 6 Personagem lendo livro sobre borboletas;
PÁGINA 8 Personagem fazendo o pedido para uma estrela cadente para se tornar uma borboleta;	PÁGINA 9 Personagem fazendo o pedido para uma estrela cadente para se tornar uma borboleta;	PÁGINA 10 Personagem triste porque não se tornou uma borboleta;
PÁGINA 12 Frase: “Leila não se tornou borboleta, mas, voou muito mais alto do que se fosse uma;	PÁGINA 13 Frase: “Leila não se tornou borboleta, mas, voou muito mais alto do que se fosse uma;	PÁGINA 14 Ilustração da personagem adulta.

Fonte: A autora (2025).

3.7.2 Leitura como profissional

Após a primeira leitura, o profissional fragmenta a história e inicia a associação dos momentos presentes na narrativa com imagens.

Figura 14 – Planejamento das páginas do livro

CAPA	FOLHA DE GUARDA	PÁGINA 1	PÁGINA 2	PÁGINA 3
Visão frontal da página 8 e título;	Estrela cadente e céu estrelado;	Ilustração da personagem em uma moldura com fundo estampado, para introduzi-lá a história;	Título do livro disposto de forma dinâmica;	Título do livro disposto de forma dinâmica;
PÁGINA 4	PÁGINA 5	PÁGINA 6	PÁGINA 7	
Personagem brincando no seu jardim com sua ovelha de estimação e uma borboleta, com sua casa de fundo;	Personagem brincando no seu jardim com sua ovelha de estimação e uma borboleta, com sua casa de fundo;	Personagem imersa no livro sobre borboletas;	Personagem imersa no livro sobre borboletas;	
PÁGINA 8	PÁGINA 9	PÁGINA 10	PÁGINA 11	
Personagem na janela fazendo o pedido a uma estrela cadente com a visão e iluminação de seu quarto;	Personagem na janela fazendo o pedido a uma estrela cadente com a visão e iluminação de seu quarto;	Personagem fantasiada de borboleta em seu jardim triste porque não se tornou uma;	Personagem fantasiada de borboleta em seu jardim triste porque não se tornou uma;	
PÁGINA 12	PÁGINA 13	PÁGINA 14	FOLHA DE GUARDA	QUARTA CAPA
Recortes de realizações da vida adulta da personagem dentro de asas de borboleta, com a frase final;	Recortes de realizações da vida adulta da personagem dentro de asas de borboleta, com a frase final;	Ilustração da personagem adulta em uma moldura;	Segunda parte da estrela cadente e céu estrelado;	Ilustração da página 8;

Fonte: A autora (2025).

A partir da leitura como profissional, proposta por Lins (2002), foi iniciado o passo na busca de referências visuais, organizadas em um painel para o desenvolvimento do conceito estético da narrativa.

Figura 15 – Painel de referência



Fonte: Acervo de imagens da autora (2025).

O conceito da narrativa, busca utilizar elementos que remetam as habilidades manuais e que possam despertar a criatividade e inspirar o público às reproduções das técnicas apresentadas na construção do livro.

A estética da personagem, retrata a personalidade definida para ela e concede espaços, juntamente com o ambiente, para o preenchimento e atribuição de significados e conceitos por parte do leitor.

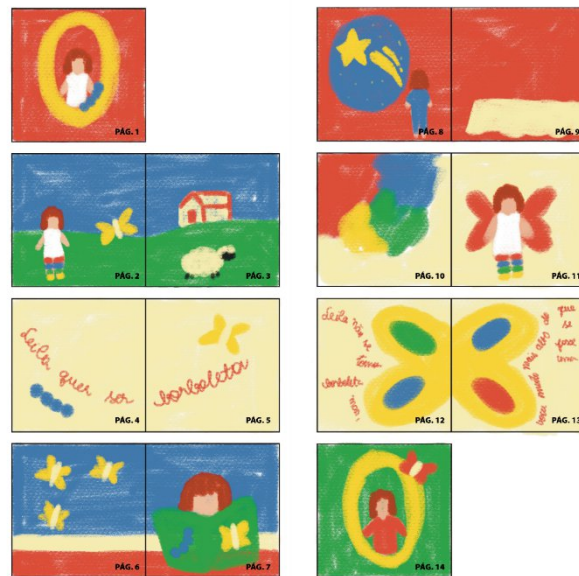
Para a seleção das cores, foi pautado o estudo do *Journal of Child Psychology* (2003 *apud* Braga; Oliveira; Pardo, 2013) mencionado anteriormente, em que foram selecionadas: vermelho, verde, amarelo, azul e bege – cor neutra para a composição dos elementos. Além de representações positivas, as cores utilizadas são facilmente reconhecidas e associadas, de forma, que produzem uma harmonia cromática pela relação entre elas.

3.7.3 Planificação e esboços

A etapa referente ao passo 3 da ordem de Lins (2002), apresenta a configuração visual a partir da planificação do livro, ou seja, delimita as páginas e elementos que o compõe de acordo com a leitura como profissional elaborada pela

autora. Também foi utilizada a paleta de cores escolhida, para a seleção dos elementos e aplicação da harmonia cromática:

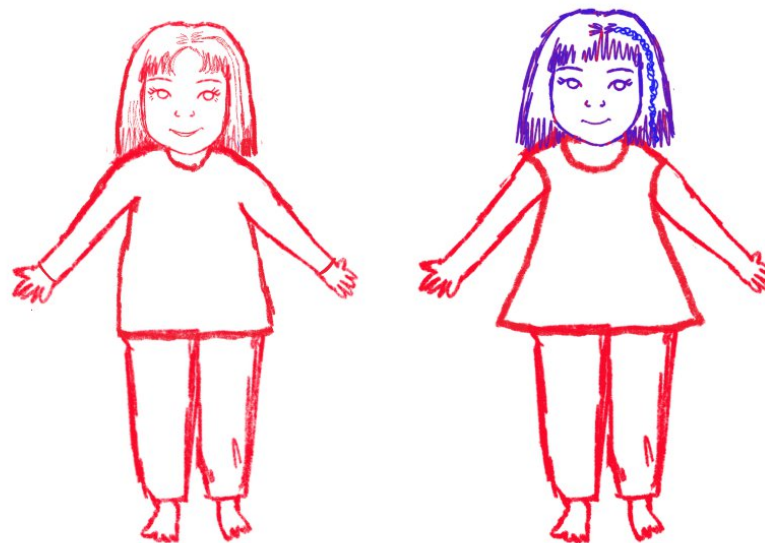
Figura 16 – Planificação



Fonte: A autora (2025).

Após essa etapa, foi iniciado o processo de esboços e produção dos elementos que serão utilizados, obedecendo a configuração e continuidade das páginas duplas e ideias definidas na planificação:

Figura 17 – Esboços digitais da personagem



Fonte: A autora (2025).

Figura 18 – Esboços digitais da personagem²



Fonte: A autora (2025).

A estrutura da personagem foi construída de acordo com as situações apresentadas na história. Na qual, foram desenvolvidos esboços digitais utilizando o mesmo desenho do corpo, para a uniformidade da figura e os rostos e detalhes que se diferenciavam entre as posições. Em que, na montagem das páginas, a partir da técnica de colagem com os elementos desenvolvidos, os membros foram reposicionados digitalmente de acordo com as expressões geradas nas cenas:

Figura 19 – Elementos da personagem



Fonte: A autora (2025).

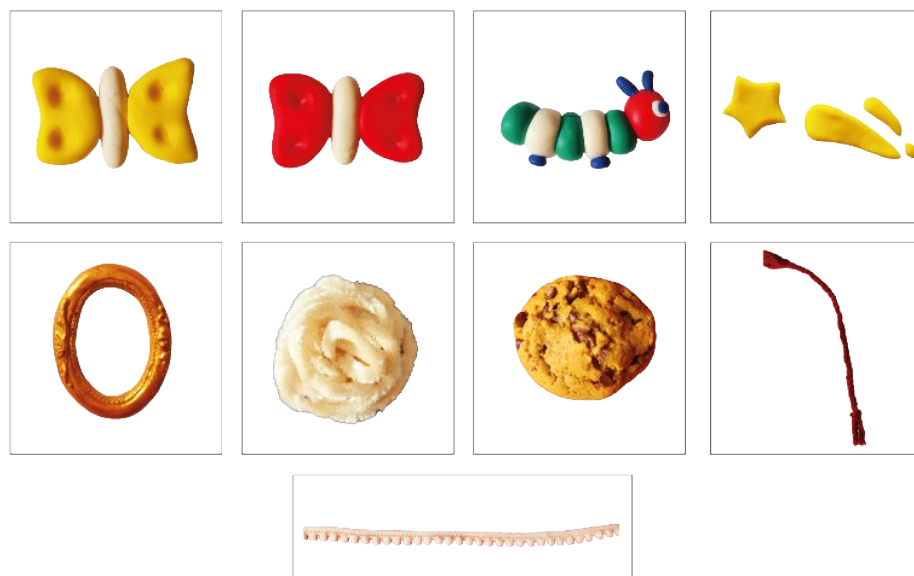
Após o desenvolvimento da personagem, foi iniciada a construção dos elementos das cenas, utilizando os materiais e técnicas definidos. Sendo fotografados e editados pelo programa de manipulação de imagens, para a uniformidade visual do livro:

Figura 20 – Elementos em tinta guache e aquarela



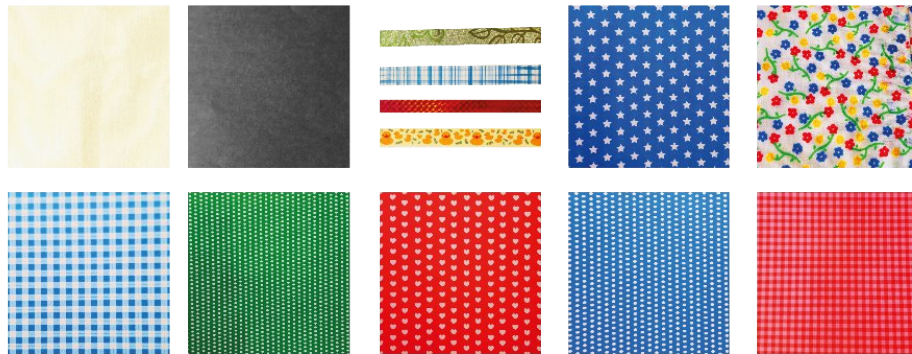
Fonte: A autora (2025).

Figura 21 – Elementos de massa de modelar e objetos



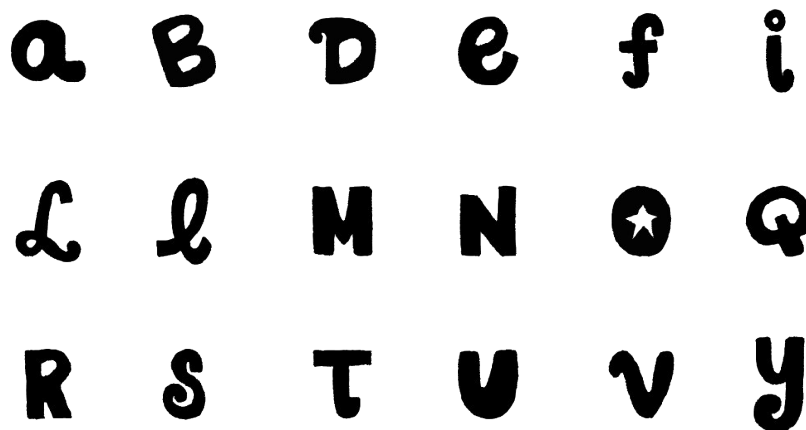
Fonte: A autora (2025).

Figura 22 – Estampas



Fonte: A autora (2025).

Figura 23 – Desenho das letras



Fonte: A autora (2025).

3.7.4 Protótipo

A boneca, como também pode ser chamado o protótipo, serve para a visualização do funcionamento do livro, em que a partir dela, é possível identificar os possíveis ajustes no projeto.

O protótipo foi desenvolvido proporcionalmente às dimensões definidas para o livro, com a montagem planejada das figuras. Impresso na escala de 1x1 em papel couchê, utilizado para o produto, de gramatura 170g/m², inferior ao oficial que possui 250g/m².

A impressão foi realizada em uma folha A3, com as 14 páginas que compõem o livro, de tamanho 7,5x7,5 cm para melhor aproveitamento de espaço e encaixe das artes,

visto que essa etapa, se caracteriza pela exploração de soluções para melhor produção do livro.

Figura 24 – Protótipo



Fonte: A autora (2025).

A capa, quarta capa e folhas de guarda, foram impressas em tamanho maior, de 13x13 cm, para melhor visualização do funcionamento e legibilidade do texto contido:

Figura 25 – Protótipo capas e folhas de guarda



Fonte: A autora (2025).

3.8 ETAPA 8: SOLUÇÃO

3.8.1 Desenho de construção

Referente a metodologia de Munari (2008) e a etapa de montagem da arte final de Lins (2002), o desenho de construção engloba a apresentação das características gráficas para impressão e finalização do livro.

O tamanho proposto para o livro, foi de 18x18 cm, visto que, a configuração quadrada apresenta uma melhor disposição dos elementos gráficos e visualização das páginas duplas. Foi escolhida a capa dura em papel adesivo 130g/m² em impressão digital e para o miolo, 7 folhas A4 de papel couchê de 250g/m² refiladas ao tamanho do livro, em impressão a laser frente e verso, ambos com acabamento fosco, de forma que o objeto do livro seja resistente ao manuseio por parte do público-alvo.

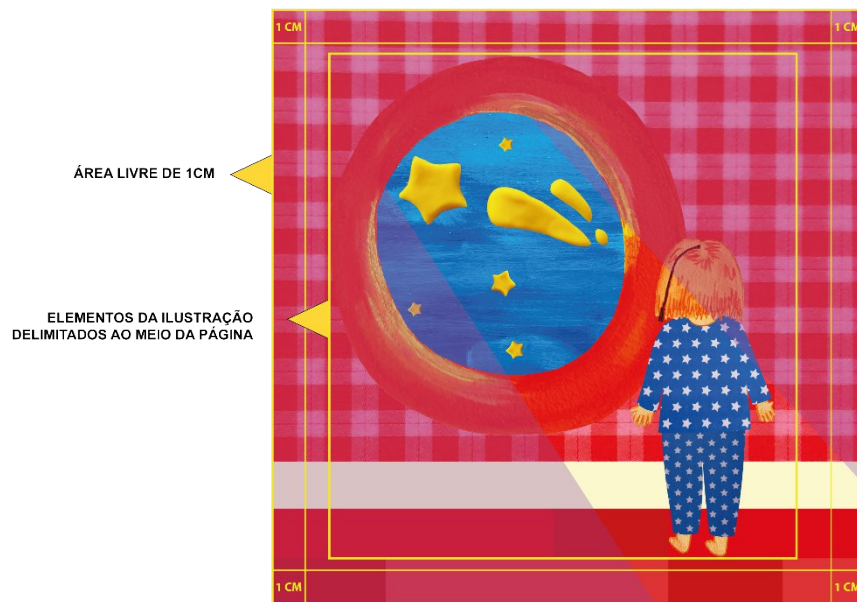
Figura 26 – Arquivo para impressão



Fonte: A autora (2025).

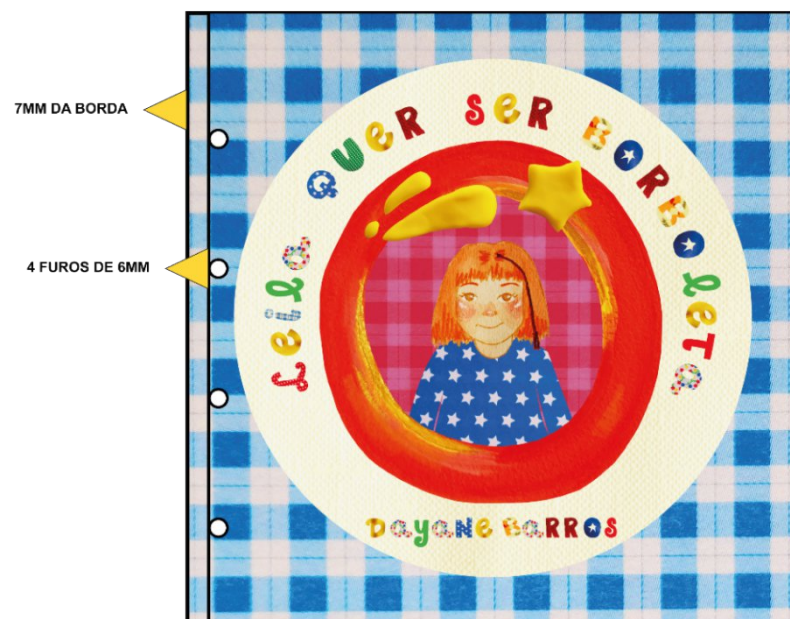
As capas, páginas e folhas de guarda, foram construídas respeitando uma margem de 1 cm das bordas (figura 27), a partir da visualização no protótipo, em que as ilustrações foram posicionadas com seus elementos principais ao centro, para que não haja comprometimento com a leitura, refil e furos para encadernação.

Figura 27 – Diagramação



Fonte: A autora (2025).

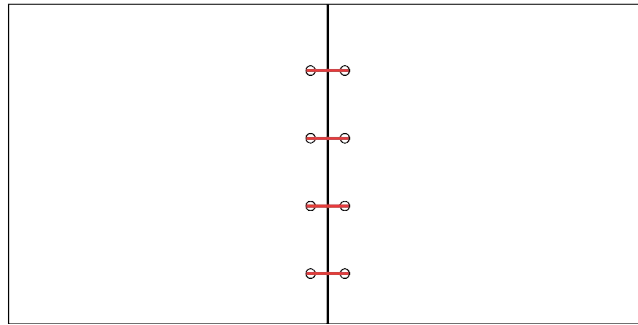
Figura 28 – Encadernação



Fonte: A autora (2025).

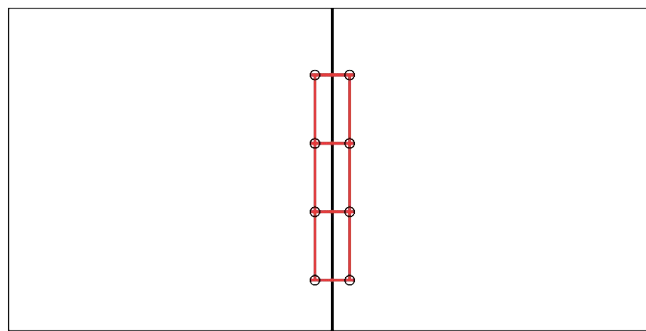
Foi projetada a utilização de uma encadernação manual sem lombadas (figura 29), semelhantes as feitas em cadernos com aros. Com o reforço da linha entre os furos para melhor fixação e manuseio do livro como demonstra a figura 30:

Figura 29 – Modelo de encadernação



Fonte: A autora (2025).

Figura 30 – Acabamento da encadernação



Fonte: A autora (2025).

. A encadernação foi feita de forma artesanal, com fio de lã na cor vermelha, se tornando mais um elemento de contato para as crianças, de forma segura e participante da linguagem visual, como fez Munari (2008), com os livros ilegíveis citado ao longo do trabalho:

Figura 31 – Material da encadernação



Fonte: Fabricio Victor Magno (2025).

As folhas de guarda, foram projetadas para como a encadernação, adicionar elementos visuais a história. De forma, que as páginas se completam e representam o caminho de uma estrela cadente, mencionada na história:

Figura 32 e 33 – Folhas de guarda



Fonte: A autora (2025).

Segundo Lins (2002, p. 67), “A idéia [ideia] é que todas as partes do livro interajam com harmonia”. A reutilização dos elementos produz a construção de um ritmo coerente na leitura e possibilita a conexão entre eles. Como a ideia da autora em relação a primeira e última página, em que é posto uma lagarta e uma borboleta respectivamente, sugerindo a metamorfose/crescimento da personagem (figuras 34 e 35).

Figura 34 e 35 – Primeira e última página



Fonte: A autora (2025).

As cenas das páginas do livro, foram projetadas para uma representação dinâmica e imaginativa da personagem. Nelas, os elementos possuem grandeza em relação a proporção da realidade. Como na página 6 e 7 (figura 36 e 37), onde as borboletas e lagartas estão saindo do livro.

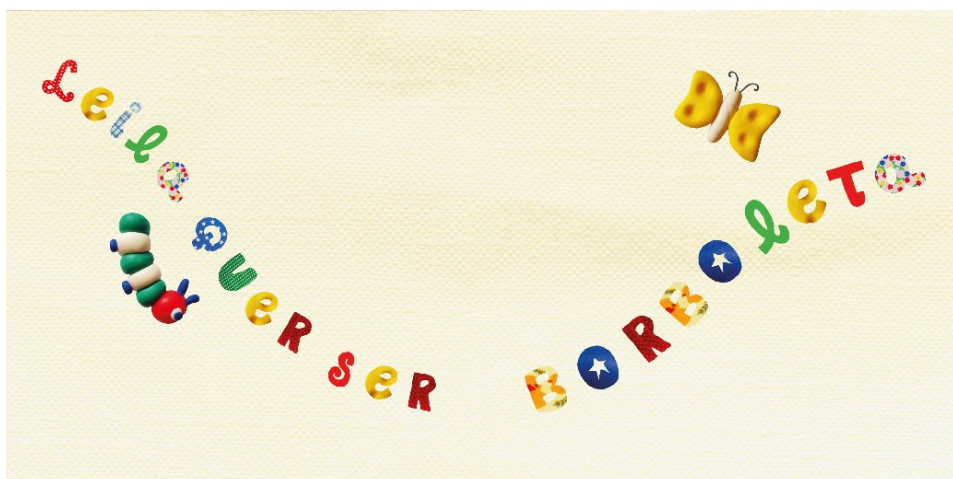
Figura 36 e 37 – Página 6 e 7



Fonte: A autora (2025).

As letras contidas nas páginas com texto, foram desenhadas de forma livre obedecendo a estética proposta, inseridas com as estampas utilizadas nas figuras. O livro é destinado ao público que geralmente está no início do letramento, de modo que as palavras podem ser compreendidas, e ao mesmo tempo, aos que ainda não são alfabetizados, os escritos possuem função e disposição que dialoga com o restante das ilustrações, sendo mais uma forma de exploração visual:

Figura 38 e 39 – Página 2 e 3



Fonte: A autora (2025).

Figura 40 e 41 – Página 12 e 13



Fonte: A autora (2025).

3.8.2 Resultado

A última etapa se caracteriza pela apresentação da finalização do projeto desenvolvido.

Figura 42 – Resultado do livro



Fonte: Fabricio Victor Magno (2025).

4 CONCLUSÃO

O projeto foi resultado da união entre a metodologia de design desenvolvida por Munari (2008) e a metodologia de construção de livros infantis proposta por Lins (2002), com adaptações, de modo que nortearam as etapas para a solução do problema, desde sua definição à prática. Facilitando a visualização da construção e direção do projeto.

Com a busca de estudos sobre a ilustração e narrativa visual, foi possível melhor compreender a proposição do trabalho. Apresentando fatores pertencentes a representação de um enredo com figuras.

O entendimento do público-alvo para o livro, promoveu a compreensão da fase selecionada, onde foi possível conduzir a escolha de elementos para história e para a construção técnica das ilustrações e formalização do projeto.

A coleta de dados, serviu de referência para a elaboração visual e de conteúdo do livro, motivando a concepção de ideias e direcionando o olhar para novas alternativas.

A seleção de técnicas e definição dos elementos, além de serem adequados para a proposta, se alinham com a prática já familiarizada pela autora, somado a utilização de métodos de desenho, pintura e aos conceitos de design, adquiridos durante a graduação.

O processo de construção do presente memorial, conferiu a possibilidade de ajustes e de refinamentos futuros, visto que, na etapa de encadernação, foi adaptada no momento prático, a escolha da técnica com a quantidade de folhas do livro. Como também, a produção de formatos maiores do livro, a partir da expansão de busca de fornecedores.

Por fim, conclui-se que o trabalho, atingiu o objetivo da produção de uma narrativa visual a partir de ilustrações para o público infantil. De forma, que o processo e ideias construídas, servirão de orientação para futuros projetos de design e principalmente, peças editoriais infantis, expandindo o conhecimento acerca da importância do cuidado estético para as pessoas.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M.; PALAVRANTIGA. **Esperar é caminhar**. Som livre, 2010.

ALVES, C. J. G.; DE OLIVEIRA, R. A. (EDS.). **NARRATIVAS VISUAIS DE TRAGETÓRIAS DOCENTES**. [s.l.] Revista Brasileira de Pesquisa (Auto)Biográfica, 2022. v. 7, p. 292-306

BRAGA, R. S.; DE OLIVEIRA, A. M.; PARDO, G. M. **NARRATIVA VISUAL PARA LIVRO INFANTIL**. v. 1, 2013.

CADÔR, Amir Brito. **Eu nunca leio, só vejo figuras**. São Paulo: Lote 42, 2024.

COMENIUS, J. A. Joh. **Amos Commenii Orbis sensualium pictus: hoc est, Omnium principalium in mundo rerum, & in vita actionum, pictura & nomenclatura**. London: Printed for and sold by John Sprint., 1705.

DE ABREU, B. F. **Revista Bravo! Desenho, Design e designos na perspectiva dos Estudos da Cultura Visual**. [s.l.] UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL FACULDADE DE EDUCAÇÃO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO, 2008.

DE CARVALHO GALVÃO FIGUEIREDO BEZERRA, M. F. **DESIGN E GÊNERO: DIRETRIZES METODOLÓGICAS PARA VALIDAÇÃO DO USO DA LINGUAGEM VISUAL NA ROUPA INFANTIL**. [s.l.] UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA FACULDADE ARQUITETURA, ARTES E COMUNICAÇÃO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM DESIGN, 2014.

DE MELO, L. L. B. **ILUSTRAÇÕES, PROJETO GRÁFICO E MODELO IMPRESSO DE LIVRO INFANTIL PARA A HISTÓRIA “A MENINA E O PASSARINHO”**. [s.l.] UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ DEPARTAMENTO DE DESENHO INDUSTRIAL CURSO DE TECNOLOGIA EM DESIGN GRÁFICO, 2015.

ensinart revista das artes em contexto educativo, 2006 [s.l: s.n.].

ESMERALDO, J. **Cogumelo**, 2024. Disponível em:
<https://www.instagram.com/p/C9f5Jp3vqf-/?igsh=MTQ0cm9kajU5dzVjNQ>

FREITAS, N. K.; ZIMMERMANN, A. **Vista do A ilustração de livros infantis – uma retrospectiva histórica**. v.2, n.4, p. 330-33, 2007. Disponível em:
<<https://www.revistas.udesc.br/index.php/dapesquisa/article/view/16605/10736>>.
Acesso em: 27 jul. 2025.

GUARNIERI, L., 2024. Disponível em:
https://www.instagram.com/p/DC1vouVP1eH/?img_index=3&igsh=eDltcGhubGlvMjNq

LINS, Guto. **Livro infantil?: Projeto gráfico Metodologia e Subjetividade Coleção Textos Design**. Nacional: Rosari, 2002.

MCNAMARA, C. **In the image of god: John Comenius and the first children's picture book**. Disponível em: <<https://publicdomainreview.org/essay/in-the-image-of-god-john-comenius-and-the-first-children-s-picture-book/>>. Acesso em: 27 jul. 2025.

MUNARI, Bruno. **Das Coisas Nascem Coisas**. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

O prazer do texto começa na infância. [s.l.] Revista continente, n.111, p. 24, 2010.

PINTEREST. **But I Am an Alligator 1:26.**, [s.d.]. Disponível em: <https://br.pinterest.com/pin/4714774603901320/>

PINTEREST. **Educação Infantil Amorocidade.**, [s.d.]. Disponível em: <https://br.pinterest.com/pin/752241944046254147/>

PINTEREST. **lettering.**, [s.d.]. Disponível em: <https://br.pinterest.com/pin/752241944046156631/>

PINTEREST. **Mixed media portraits.**, [s.d.]. Disponível em: <https://br.pinterest.com/pin/752241944044582574/>

PINTEREST. **The Charlie and Lola Story — milkmonitor.me.**, [s.d.]. Disponível em: <https://br.pinterest.com/pin/752241944046157012/>

PINTEREST., [s.d.]. Disponível em: <https://br.pinterest.com/pin/752241944046952485/>

PINTEREST., [s.d.]. Disponível em: <https://br.pinterest.com/pin/752241944046254144/>

PINTEREST., [s.d.]. Disponível em: <https://br.pinterest.com/pin/752241944046621573/>

PINTEREST., [s.d.]. Disponível em: <https://br.pinterest.com/pin/752241944046979489/>

PINTEREST., [s.d.]. Disponível em: <https://br.pinterest.com/pin/752241944046285100/>

PINTO, Ziraldo Alves. **FLICTS**. São Paulo: Melhoramentos, 2019.

RAMALHO E OLIVEIRA, Sandra Regina. **Imagem também se lê. scribd**, 2006. Disponível em: <https://pt.scribd.com/document/500348854/10-OLIVEIRA-Capi-tulo-ImagemTambemSeLe>. Acesso em: 10 maio 2025.

REAGENTE. Disponível em: <<https://reagente1.blogspot.com/2017/12/o-livro-ilegivel-e-os-pre-livros.html>>. Acesso em: 27 jul. 2025.

RIBEIRO, M. S. D. **DO DESENHO À ILUSTRAÇÃO INFANTIL**. [s.l.] UNIVERSIDADE DE LISBOA FACULDADE DE BELAS-ARTES, 2011b.

RIZZI, C. B.; COSTA, A. C. R. **O período de desenvolvimento das operações formais na perspectiva piagetiana: aspectos mentais, sociais e estrutura.** Educere. Umuarama. v.4, n.1, p. 29-42, 2004.

THOMAS, C. **A Abstração do Colagem Cubista.** Ideelart, 3 maio 2016. Disponível em: <<https://ideelart.com/pt/blogs/magazine/the-abstraction-of-cubist-collage>>. Acesso em: 27 jul. 2025

VALADARES, S. M. M. (ED.). **UTILIZAÇÃO DA COLAGEM NO ENSINO DAS ARTES: BASES HISTÓRICAS E PROPOSTA DE APLICAÇÃO EM SALA DE AULA. PARTE I.** [s.l.] Revista Filosofia Capital, 2008. v.3, Edição 6

VASCONCELOS, F. P. (ED.). **DESENHANDO PONTES NO ENSINO, NA CRIAÇÃO E NA PESQUISA A PARTIR DE NARRATIVAS VISUAIS.** [s.l.] revista da Associação de Professores de Expressão e Comunicação Visual, 2016. v.59, p. 161-172

VICTORIA; ALBERT MUSEUM. **Biblia Pauperum.** Disponível em: <<https://collections.vam.ac.uk/item/O87107/biblia-pauperum-print-unknown/>biblia-pauperum-print-unknown/>>>. Acesso em: 27 jul. 2025.

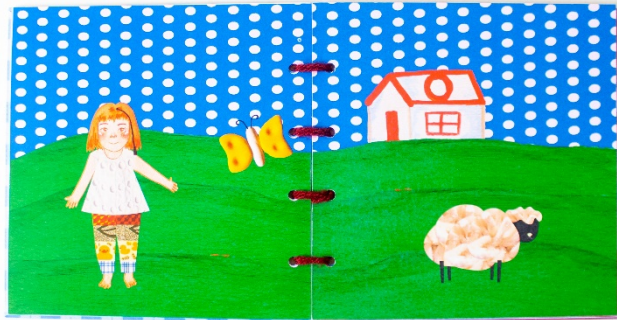
VYGOTSKY, L. S. **IMAGINAÇÃO E CRIATIVIDADE NA INFÂNCIA.** tradução por João Pedro Fróis. Lisboa, Portugal: Dinalivro, 2012.

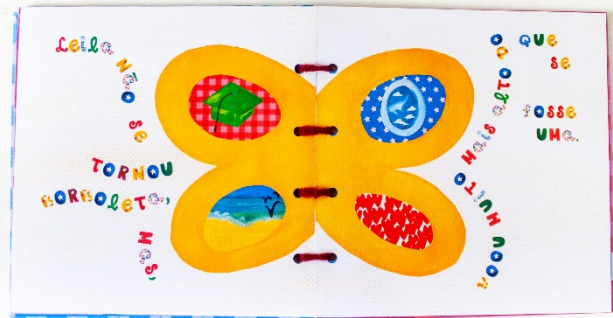
YOUTUBE. **Lauren Child's Picture Book THE GOODY: Film 2: A Particular Style.** Disponível em: <<https://youtu.be/jklqudehPgc>>.

APÊNDICE A – LIVRO FÍSICO











APÊNDICE B – LIVRO COM CAPA E PERSONAGEM DE CROCHÊ

Para a apresentação do livro, foi confeccionada uma capa para armazenamento e uma boneca de crochê com as características da personagem, elaborando uma composição que para o projeto.



